

# Presidente também busca 'salvar' sua história

CHRISTIANE SAMARCO

**BRASÍLIA** – Além de evitar que a crise ponha abaixo a estabilidade e a economia, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem uma obsessão: salvar a própria biografia. Consagrado nas urnas com dois mandatos, Fernando Henrique dava como certo que entraria para a história como o presidente que promoveu a estabilidade e o controle da inflação, conquistas hoje ameaçadas pela crise. É na certeza de que esta crise tem um forte componente político, que o presidente chamou os principais candidatos à sua sucessão para conversar.

"Ele não merece encerrar assim sua biografia", repetem interlocutores próximos, que têm acompanhado a angústia diária do chefe com o cenário mundial de dificuldades e as oscilações do mercado financei-

ro. Segundo eles, o presidente não se conforma em encerrar sua passagem pelo governo em meio à mais grave crise de seus quase oito anos de mandato.

Isso sem falar na possibilidade de cada vez mais concreta de não eleger o sucessor e até ser obrigado a passar a faixa presidencial a seu crítico mais ácido, Ciro Gomes (PPS). É justamente Ciro quem mais preocupa o Planalto. A avaliação predominante no gabinete presidencial é de que o discurso do candidato é o mais prejudicial, porque assusta o mercado financeiro, contribuindo fortemente para a alta do dólar.

E, segundo um importante colaborador presidencial, o enfoque das reuniões de Fernando Henrique com os candidatos será justamente o de que todos adotem uma linguagem que não provoque sustos. "Nunca se deu tanta importân-

cia a uma declaração de candidato", argumenta um ministro que incentivou os encontros.

**Espanto** – O Planalto não entende como o efeito de um acordo com o FMI que superou as mais otimistas expectativas pode se consumir tão rapidamente. "A reação foi ótima, só elogios, mas o caos começou no dia seguinte e o dólar não parou mais de subir", espanta-se o interlocutor.

Para esse ministro, o motivo da aflição maior do governo é a má performance de seu candidato, José Serra (PSDB), nas pesquisas. "Serra está amargando um terceiro lugar, muito atrás de Ciro, e não deslancha. Justo ele, que poderia nos

dar tranquilidade para fazer a transição neste cenário mundial de tumulto", lamenta. Ele acha que a crise é "forjada" por especuladores, mas admite que os problemas são reais, até pelo acúmulo de compromissos em dólar que vencem amanhã e somam cerca de US\$ 2 bilhões.

O QUE  
PREOCUPA É  
PERSISTÊNCIA  
DA CRISE

timentos, exatamente quando aumentam a turbulência na América Latina e problemas no Oriente Médio, e há uma crise de confiança de investidores provocada pelas fraudes contábeis e concordadas de grandes empresas nos Estados Unidos.